



30-03.2021; Ed. nº. 31.259



Líderes comunitários a caminho da formação sobre uniões prematuras

Líderes devem sensibilizar contra uniões prematuras

OS líderes comunitários, religiosos e defensores públicos são chamados a difundir informações sobre os malefícios causados pelas uniões prematuras nas comunidades, para assegurar os direitos das crianças e da família.

O desafio foi feito ontem na cidade da Beira pelo esposo da secretária de Estado da província de Sofala, Alberto Zeca, que falava à margem de uma formação sobre direitos da criança, uniões prematuras, sucessões e Lei da Família, cujo evento foi organizado pelo Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ).

De acordo com Alberto Zeca, os participantes da formação desempenham um papel importante para o alcance da meta.

“Até ao ano 2030 devemos acabar com as uniões prematuras, conforme está plasmado nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta prática é um crime protagonizado pelo

homem, por isso cabe a ele acabar com isso”, referiu.

Ressalvou que não basta capacitar os actores desta missão, pois devem ter a consciência sobre o mal que o fenómeno cria a todos os níveis.

“O grande desafio está no terreno, por isso é necessário que cada um dos participantes não tenha dúvida sobre o mal destas uniões prematuras”, comentou.

Por sua vez, o delegado do IPAJ, Gabriel Salato, disse que o debate sobre as leis é parte preliminar dum trabalho que é posteriormente complementado por acções quotidianas no terreno.

“Queremos que prestem atenção à população, principalmente aos grupos vulneráveis, para a situação da violação dos direitos da criança e, assim, ajudar o Governo a divulgar as leis. Sabemos que vocês têm influência nas comunidades, por isso sejam mensageiros dos temas abordados”, recomendou.